

PALINOLOGIA DO SUBGRUPO ITARARÉ (PERMOCARBONÍFERO DA BACIA DO PARANÁ) NA REGIÃO DE CAMPINAS, ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL*
PALYNOLOGY OF THE ITARARÉ SUBGROUP (PERMOCARBONIFEROUS, PARANÁ BASIN) FROM CAMPINAS REGION, SÃO PAULO STATE, BRAZIL*

SOUZA, P.A.¹; AMARAL, P.G.C.² & BERNARDES-DE-OLIVEIRA, M.E.C.^{2,3}

¹ Laboratório de Palinologia, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Av. Bento Gonçalves, 9500, CEP 91540-000, Porto Alegre, RS, Brasil (paulo.alves.souza@ufrgs.br)

² Programa de Pós-Graduação em Geologia Sedimentar, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo. Rua do Lago, 562, CEP 05508-080, São Paulo, SP, Brasil (pamaral@usp.br)

³ CEPPE – Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Universidade Guarulhos. Praça Tereza Cristina, 01, CEP 07023-070, Guarulhos, SP, Brasil (maryeliz@usp.br)

* Realizado sob os auspícios da FAPESP (Projeto Temático “Levantamento da composição e sucessão paleoflorísticas do Grupo Tubarão (Neocarbonífero- Eopermiano) no Estado de São Paulo”, Processo 97/03639-8).

Estudos paleobotânicos (macro- e microflorísticos) realizados no Permocarbonífero da bacia do Paraná têm contribuído significativamente na ampliação do conhecimento da diversidade taxonômica, além de oferecer informações bioestratigráficas e paleoambientais para o melhor entendimento da evolução geológica da seção. Nesse contexto, foi realizado um estudo sistematizado do Subgrupo Itararé, na porção nordeste da bacia do Paraná, unidade litoestratigráfica representativa da glaciação eogondvânica, na bacia. Este trabalho apresenta os resultados de estudos palinológicos de um dos afloramentos descobertos, situado no km 96 da rodovia dos Bandeirantes (SP-348), município de Campinas (SP), onde também foram identificados megásporos, caulídeos férteis de briófitas e caules indeterminados de tamanhos variados. A palinoflora registrada é bem preservada, abundante e relativamente diversificada. Esporos são dominantes, especialmente espécies cingulizadas e apiculadas; grãos de pólen monossacados e bissacados são subordinados; grãos de pólen estriados e formas microplantônicas são raros. Dentre os esporos, foram identificadas as espécies *Leiotriletes virkkii*, *Punctatisporites gretensis*, *Retusotriletes nigrillus*, *Anapiculatisporites argentinensis*, *Cyclogranisporites parvigranulosus*, *Apiculatisporis variornatus*, *Raistrickia paganciana*, *R. rotunda*, *Reticulatisporites asperidictyus* (inédita para a bacia do Paraná), *Foveosporites hortonensis*, *Kraeuselisporites volkheimerii*, *Vallatisporites punctatus*, *V. ciliaris*, *V. vallatus*, *Cristatisporites morungavensis*, *C. microvacuolatus*, *C. menendezii*, *C. inordinatus* e *C. stellatus*; dentre os grãos de pólen, *Cannanoropollis janakii*, *C. triangularis*, *Plicatipollenites malabarensis*, *P. densus*, *Potonieisporites novicus*, *P. neglectus*, *P. barrelis*, *P. brasiliensis*, *P. magnus*, *Divarisaccus stringoplicatus*, *Caheniasaccites flavatus*, *Limitisporites rectus*, *Protohaploxypinus amplus* e *Hamiapollenites* sp; uma espécie de alga clorofícea foi identificada (*Botryococcus braunii*). A palinoflora apresenta espécies restritas da Zona *Ahrensisporites cristatus* (e.g., *Foveosporites hortonensis*, *Cristatisporites inordinatus*), de idade neocarbonífera, referente à porção basal do Subgrupo Itararé, posicionamento corroborado por trabalhos litofaciológicos prévios, com conteúdo palinológico semelhante ao observado em Araçoiaba da Serra, Monte Mor e Buri.